

Mercados Financeiros

O 1º trimestre do ano mostrou-se volátil no que diz respeito aos **mercados acionistas**. Após um início de ano muito positivo, as bolsas desceram de forma acentuada no início de fevereiro e desde então assistiu-se a períodos entrecortados de subida e descida, mantendo-se os preços abaixo dos níveis de final do ano na generalidade dos mercados, incluindo os emergentes.

Os **mercados de dívida** foram também afetados, registando-se subidas das *yields* (e a equivalente descida de preços) na Europa e EUA, sensivelmente a partir de meados de janeiro, em resultado de um aumento da aversão ao risco. Não obstante, o bom desempenho da economia global, a manutenção do baixo nível das taxas de juro e ainda a inflação sob controlo acabaram por induzir alguma recuperação na dívida em fevereiro.

Já nos **EUA**, a FED subiu a sua taxa de referência em 25 pb a 21 de março (6ª vez desde dezembro de 2015), o que não impediu uma ligeira descida das *yields* no final de março, mas que não afetou a evolução ascendente no trimestre.

Nos **mercados periféricos**, o movimento foi semelhante ao registado na Alemanha, mas com os *spreads* a sofrerem algumas oscilações em alta ao longo do período e com a Grécia a encerrar o trimestre com uma subida de 13 pb no prazo de 10 anos. Portugal fechou o trimestre com uma descida no *spread* a 10 anos de 40 pb.

**A suportar:** a revisão em alta do PIB dos EUA, embora com dados mistos relativos ao 1ºT2018, sendo que na Zona Euro os indicadores são menos favoráveis e os resultados do Japão, ainda que positivos, não recuperaram das quedas de janeiro; a forte subida dos preços do petróleo, com impacto nas empresas do sector e nas economias exportadoras de petróleo; o desenrolar da época de resultados das empresas americanas, com o mês de março a terminar com 73,9% das empresas a superarem as expectativas; formação do novo governo de Angela Merkel a 14 de março, após acordo da CDU/CSU com o SPD.

Fonte: Depto Estudos Montepio (DEM), Bloomberg A Composição do texto é da responsabilidade da Futuro - SGFP SA.

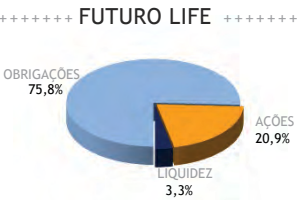
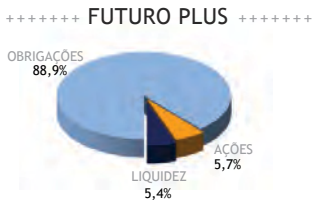
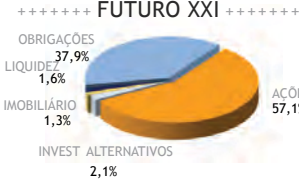
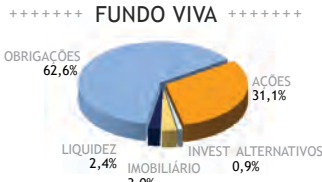
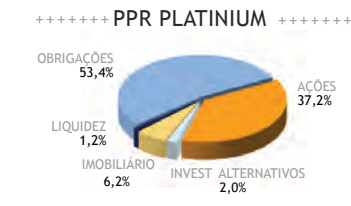
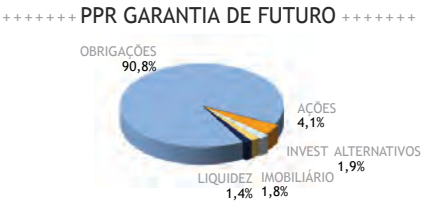
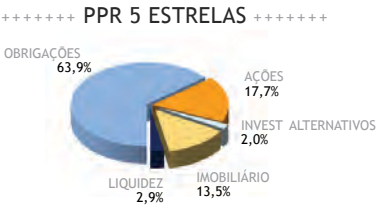
Entidade autorizada e supervisionada pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)  
A comercialização de adesões individuais a Fundos de Pensões Abertos é supervisionada pela CMVM.  
**A Futuro tem novo site, venha consultar: [www.futuro-sa.pt](http://www.futuro-sa.pt)**  
Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

RENDIBILIDADES ANUALIZADAS A 31/03/2018

FUNDOS DE PENSÕES <small>*Classe de Risco: Min. 1 - Máx. 7</small>		PLANOS DE POUPANÇA REFORMA						FUNDOS ABERTOS										PPA	
		PPR 5 ESTRELAS		PPR GARANTIA DE FUTURO		PPR PLATINIUM		VIVA		FUTURO CLÁSSICO		FUTURO XXI		FUTURO PLUS		FUTURO LIFE		PPA ACÇÃO FUTURO	
Rendibilidade	Classe de Risco*	Rend.	Risco	Rend.	Risco	Rend.	Risco	Rend.	Risco	Rend.	Risco	Rend.	Risco	Rend.	Risco	Rend.	Risco	Rend.	Risco
2017		6,6%	3	3,0%	2	8,2%	3	6,8%	3	4,0%	2	8,4%	3	1,9%	2	3,5%	3	20,5%	5
Últimos três anos		1,1%	3	0,3%	2	1,2%	4	0,8%	3	0,3%	3	1,0%	4	-0,9%	3	-0,4%	4	1,4%	6
Últimos cinco anos		3,4%	3	2,2%	3	3,8%	4	3,4%	3	2,7%	3	3,8%	4	n.a.	n.a.	3,2%	4	4,3%	6
Valor do Fundo (EUR) a 31/03/2018		131.903.288		103.542.479		10.461.788		39.233.552		7.700.226		1.201.917		1.101.962		2.005.758		1.535.717	

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros fora do controlo da Sociedade Gestora. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. As rendibilidades divulgadas representam dados passados não constituindo garantia de rendibilidade futura. Os rendimentos gerados pelos Fundos de Pensões estão isentos de IRC mas nalguns casos não é possível impedir a retenção de imposto na fonte (por exemplo no caso de rendimentos provenientes de outras jurisdições que não a portuguesa). As rendibilidades apresentadas já têm implícita incidência de tributação nestes casos. O investidor terá de suportar no momento do reembolso IRS sobre o rendimento gerado. As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas para os investimentos feitos no início do período de referência e mantidos até ao final desse mesmo período. Durante os períodos mencionados foram aplicadas as seguintes comissões: Subscrição: 0% Reembolso: máxima 2%. **Os Regulamentos de Gestão estão disponíveis em [www.futuro-sa.pt](http://www.futuro-sa.pt) em IFI e Regulamentos, [www.montepio.pt](http://www.montepio.pt) ou aos balcões do Montepio. Nos locais indicados e também em [www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt) estão igualmente disponíveis as Informações Fundamentais ao Investidor (I.F.I.).**

COMPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE PENSÕES EM 31/03/2018



FALE CONNOSCO

Cotações, Carteiras, Relatórios e Contas dos Fundos em [www.futuro-sa.pr](http://www.futuro-sa.pr) Particulares

FUTURO- SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S. A.

Capital Social € 2.566.800 | Nº único de Matricula e de Pessoa Coletiva 501 965 963 | Registada na C. R. C. de Lisboa  
Av. de Berna 10-2º 1050 - 040 LISBOA Tel.: 210416005.

Entidade autorizada e supervisionada pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. A comercialização de adesões individuais a Fundos de Pensões Abertos é supervisionada pela CMVM.

